

O MERCADO DE TRABALHO FORMAL EM SANTA MARIA NO ANO DE 2020 E AS DIFERENÇAS METODOLÓGICAS ENTRE O CAGED E O NOVO CAGED¹

Mateus Naressi Cardoso²
Kalinca Léia Becker³

Análise de Conjuntura – 19
(Versão atualizada e corrigida das Análises de Conjuntura 06 e 10)

Texto Publicado em: 19/04/2021

Desde seu início, em março de 2020, a pandemia da COVID-19 tem causado efeitos adversos na economia brasileira. Nesse contexto, foi realizada uma análise do impacto causado por esta crise de saúde no mercado de trabalho formal da cidade de Santa Maria, descrita no texto “Análise de Conjuntura – 06”⁴, posteriormente atualizado em “Análise de Conjuntura – 10”⁵.

Nas análises, foram utilizados os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), que passou a ser Novo CAGED no ano de 2020. Porém, além da mudança no nome, há pontos importantes que devem ser considerados em termos de metodologia. Diante disso, esse texto tem como objetivo descrever as alterações metodológicas ocorridas a partir de 2020, evidenciando a dificuldade de realizar comparações com os dados da série anterior, além de analisar o mercado de trabalho formal em Santa Maria no ano de 2020.

Inicialmente, há uma diferença de natureza entre os dois métodos de captação. O CAGED, criado com finalidade trabalhista e objetivo de assistir trabalhadores celetistas⁶ desempregados, deixou de ser somente um instrumento operacional para também constituir uma importante fonte de informação sobre o mercado de trabalho formal. Já o eSocial, fonte dos dados do Novo CAGED,

¹ Análise de conjuntura do Observatório Socioeconômico da Covid-19, projeto realizado pelo Grupo de Estudos em Administração Pública, Econômica e Financeira (GEAPEF) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e que conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) por meio do Edital Emergencial 06/2020 como resposta à crise provocada pela pandemia da Covid-19.

² Aluno de iniciação científica do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: cardoso.ma1002@gmail.com

³ Professora do Departamento de Economia e Relações Internacionais da UFSM, Doutora em Economia Aplicada pela Universidade de São Paulo (ESALQ/USP). E-mail: kalincabecker@gmail.com

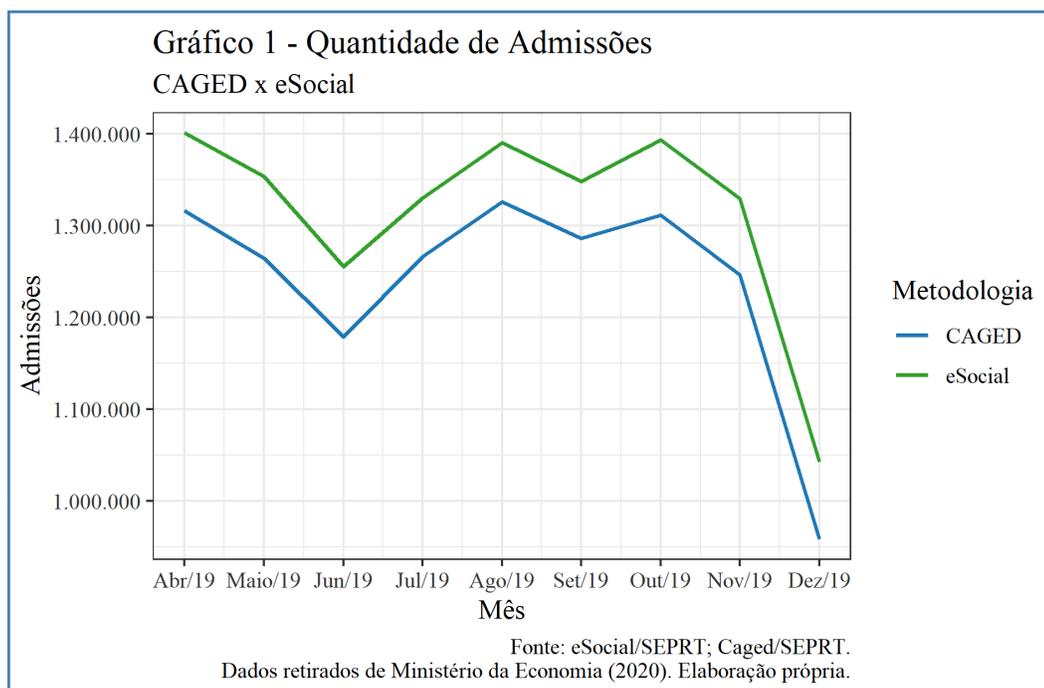
⁴ Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Ana%CC%81lise-de-Conjuntura-06.pdf>.

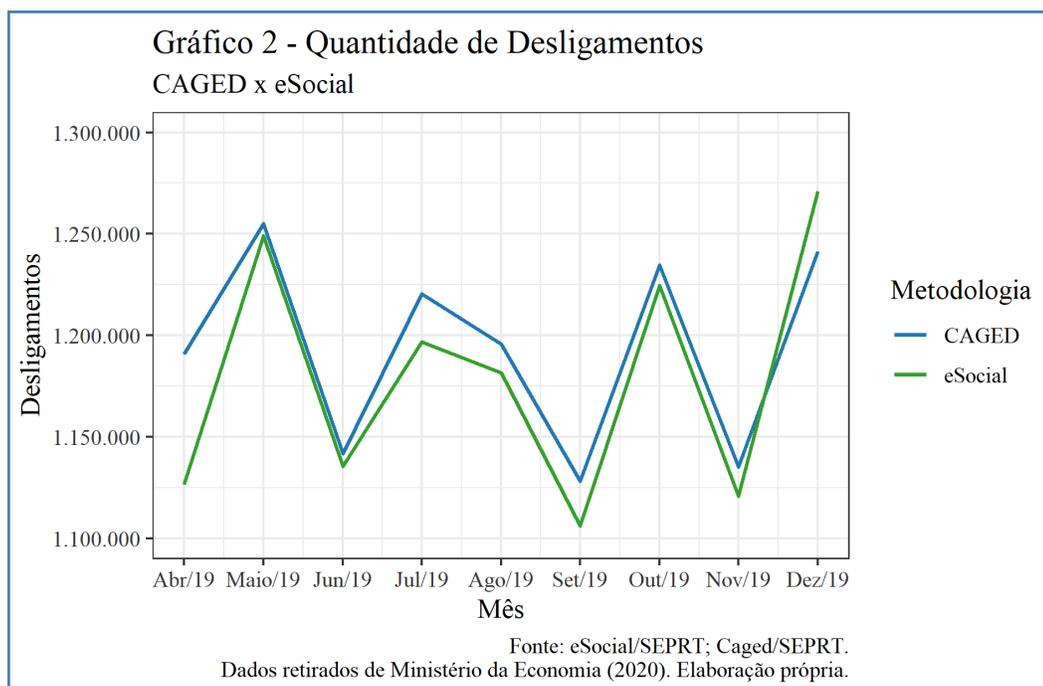
⁵ Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/08/Ana%CC%81lise-de-Conjuntura-10.pdf>.

⁶ Trabalhadores regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

possui caráter tributário, previdenciário e trabalhista, e, portanto, acaba por captar um maior volume de movimentações. Outra diferença é que, enquanto no antigo CAGED a declaração dos vínculos temporários é opcional, no Novo esta comunicação é obrigatória (Ministério da Economia, 2020). Na antiga forma de captação haviam também “tipos” de trabalhadores que não deviam ser declarados, coisa que não ocorre no Novo CAGED, onde todos os trabalhadores formais devem ser.

Devido a estas diferenças metodológicas, o eSocial tende a captar um maior volume de movimentações que o CAGED. Durante o período de transição, a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/Ministério da Economia (SEPRT) manteve paralelamente a captação de ambas as séries, o que permite realizar a comparação entre a antiga e a nova metodologia. Abaixo, nos Gráficos 1 e 2 podemos ver as diferenças de captação para os meses em que as séries foram preenchidas de forma concomitante.

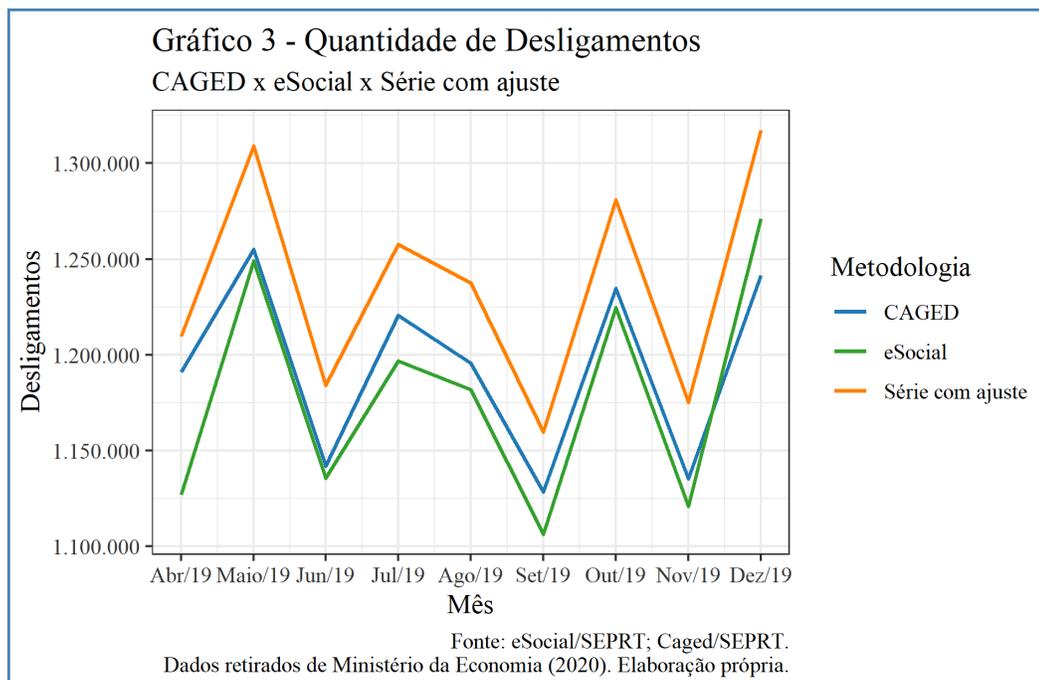




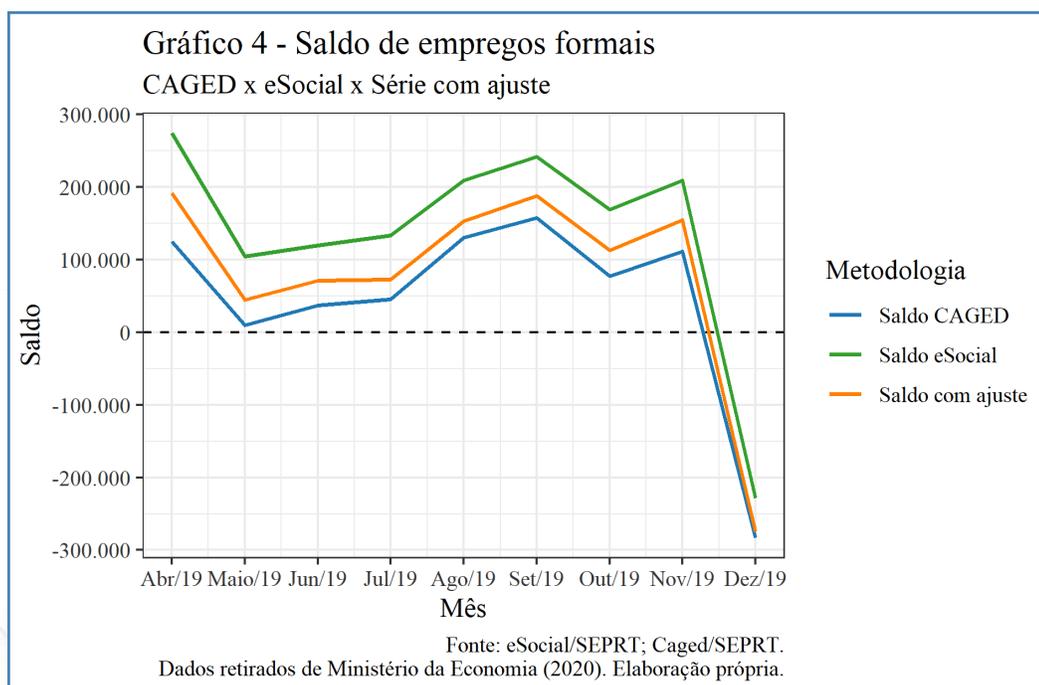
Para as admissões, os valores captados pelo eSocial mostram-se superiores aos do CAGED ao longo de toda a série. Já no caso dos desligamentos, os valores do eSocial mantiveram-se próximos ou inferiores aos do CAGED, com exceção do mês de dezembro. Ou seja, mantidas assim, as movimentações captadas pela nova série tendem a sobrestimar o saldo de empregos, em comparação à série antiga.

Tendo em vista esta diferença de nível, foi realizada uma análise, constatando que uma parcela das empresas informava apenas suas admissões ao eSocial. Então, a SEPRT montou uma série ajustada, considerando os desligamentos informados ao CAGED por essas empresas que haviam informado ao eSocial somente suas admissões. A série ajustada apresentou o mesmo comportamento que a série de admissões do eSocial (Gráfico 1), com valores superiores aos registrados no CAGED.

Esta série pode ser visualizada no Gráfico 3, em comparação com as séries originais.



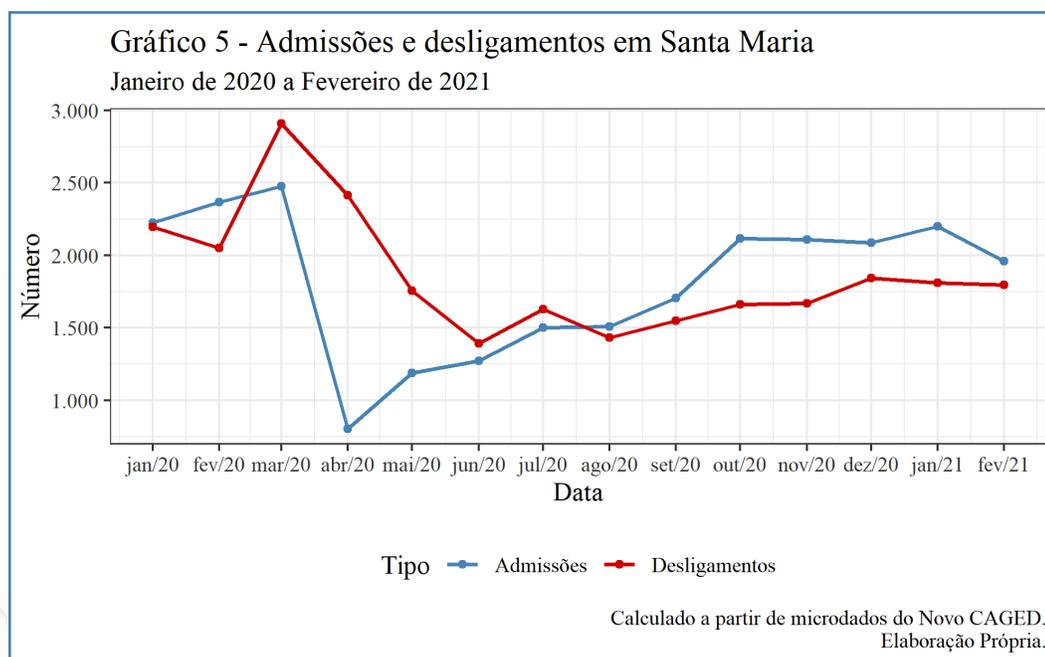
Estas diferenças de captação refletem, conseqüentemente, em saldos diferentes, como pode ser visto abaixo, no Gráfico 4:

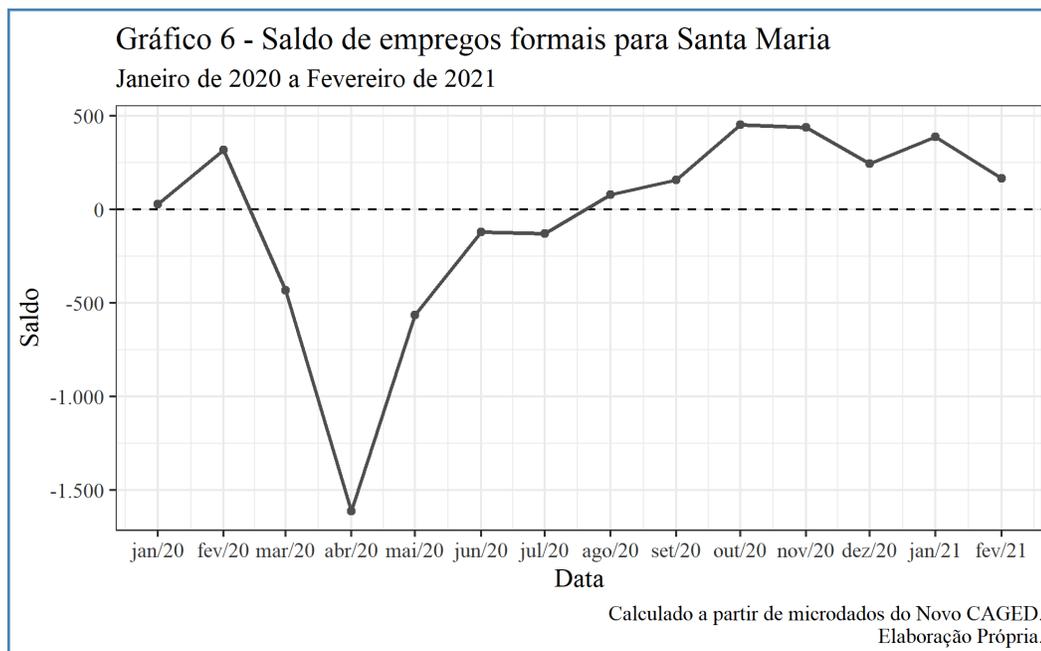


Mesmo utilizando os valores ajustados de desligamento, o saldo apresentado pela nova metodologia mostrou-se superior ao saldo do CAGED. Nos meses de abril e maio, por exemplo, a série com ajuste apresentou, respectivamente, saldos 361% e 93,3% maiores que os apresentados pela metodologia anterior. Portanto, não se recomenda a comparação entre os valores da série nova e os da antiga (OTTONI, 2021), pois as diferenças de captação entre o CAGED e o eSocial, mesmo que suavizadas com o ajuste da série de desligamentos, resultam em complicações para a análise estatística e para a comparabilidade entre as séries (Ministério da Economia, 2020).

Tendo em vista estes aspectos, recomenda-se que os dados apresentados nos textos “Análise de Conjuntura – 06” e “Análise de Conjuntura – 10” sejam interpretados considerando a incompatibilidade entre as séries apresentada ao longo deste texto, e que comparações do saldo de empregos formais entre as duas séries sejam desconsideradas.

Explicada toda a questão metodológica que envolve a análise do saldo de empregos formais e dado o infortúnio de esta alteração ter sido realizada no ano em que iniciou a pandemia, pode-se iniciar o estudo dos dados disponíveis, que vão de janeiro de 2020 a fevereiro de 2021. Abaixo, no Gráfico 5, estão as admissões e desligamentos para a cidade de Santa Maria durante o período, e, no Gráfico 6, os saldos resultantes da subtração entre estas admissões e demissões.



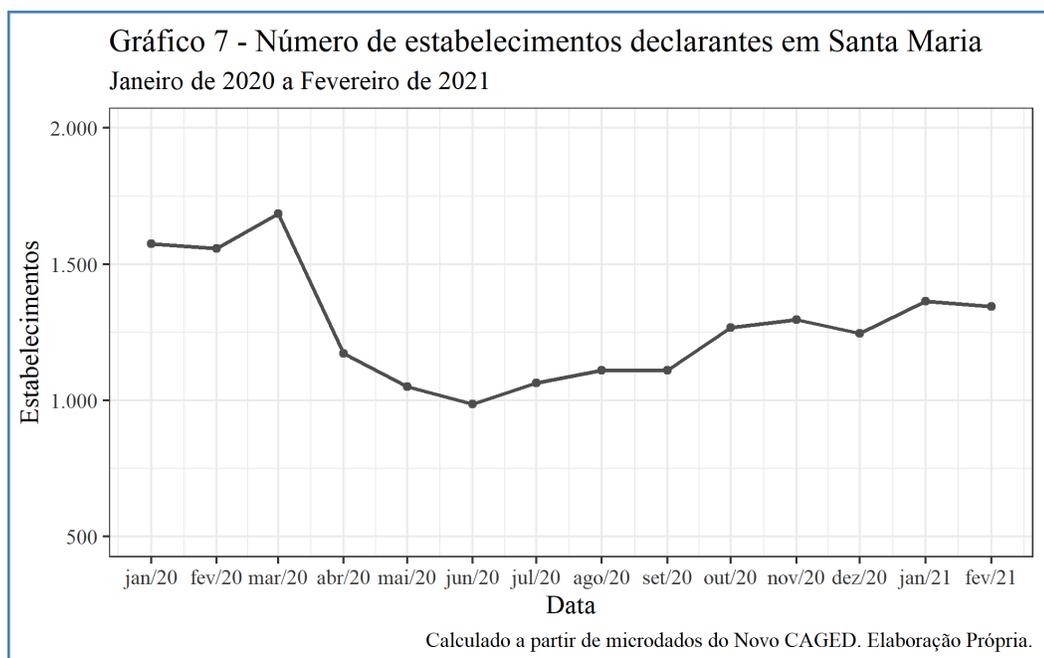


No mês de março, logo no início da pandemia, houve um súbito aumento no número de demissões que, apesar do leve crescimento no número de contratações, resultou em um saldo negativo de 434 empregos. Já no mês de abril, mesmo com a queda no número de desligamentos, a forte diminuição nas admissões levou ao fechamento de 1.613 postos de empregos. Então, com a queda e estabilização nos desligamentos e a retomada das contratações, no mês de agosto o saldo de empregos formais voltou a ser positivo, mantendo-se assim até o último mês da série. No total, o saldo geral do ano de 2020 para a cidade de Santa Maria foi de -1.143 empregos formais. Dado o pequeno período de atividade do Novo CAGED, não é possível realizar o ajuste sazonal por média móvel no saldo de empregos.

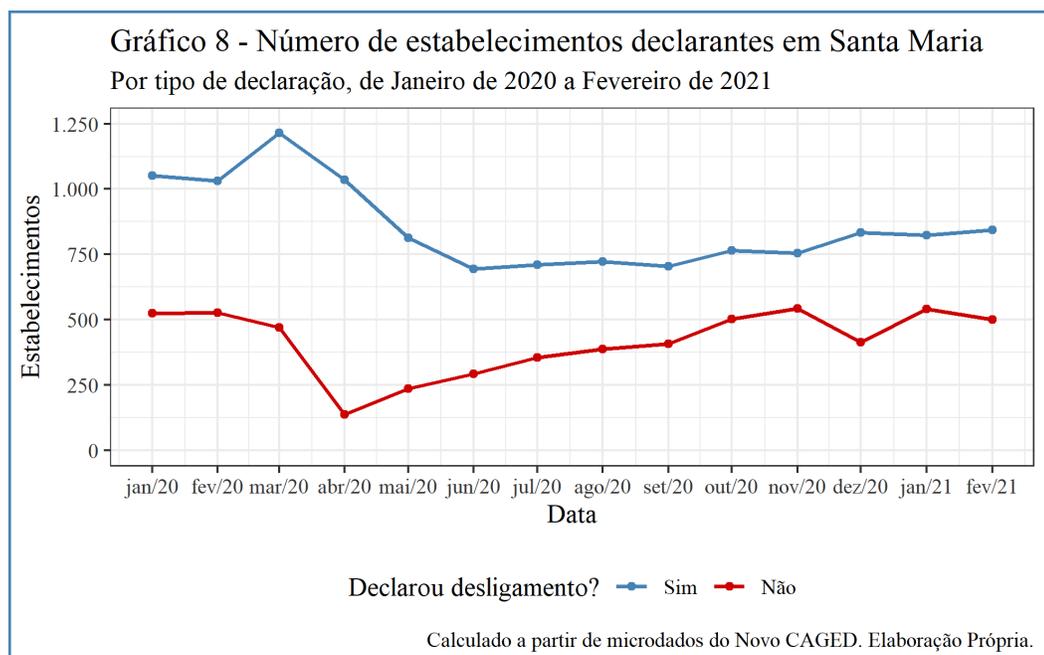
Consideram-se duas hipóteses para explicar a queda no número de desligamentos observada a partir de abril: i) a efetividade do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e Renda⁷ e ii) a subnotificação por parte das empresas (Duque, 2020). Para verificar a validade da segunda hipótese, pode-se utilizar o número de estabelecimentos que reportaram suas movimentações no Novo CAGED. No Gráfico 7, vê-se que entre março e junho há uma contínua

⁷ O programa oferece medidas trabalhistas para enfrentamento do estado de calamidade pública e da emergência de saúde pública decorrente do coronavírus. É pago se houver acordo entre trabalhadores e empregadores nas situações de redução proporcional de jornada de trabalho e de salário e suspensão temporária do contrato de trabalho.

queda na quantidade de empresas declarantes. Para estes estabelecimentos que fecham ou “hibernam”, há grandes chances de que as demissões realizadas não sejam reportadas (Duque, 2020), enquanto as empresas que permanecem abertas continuam a informar suas respectivas movimentações. Dessa forma, é plausível considerar que haja uma subnotificação e consequente subestimação no volume de desligamentos.

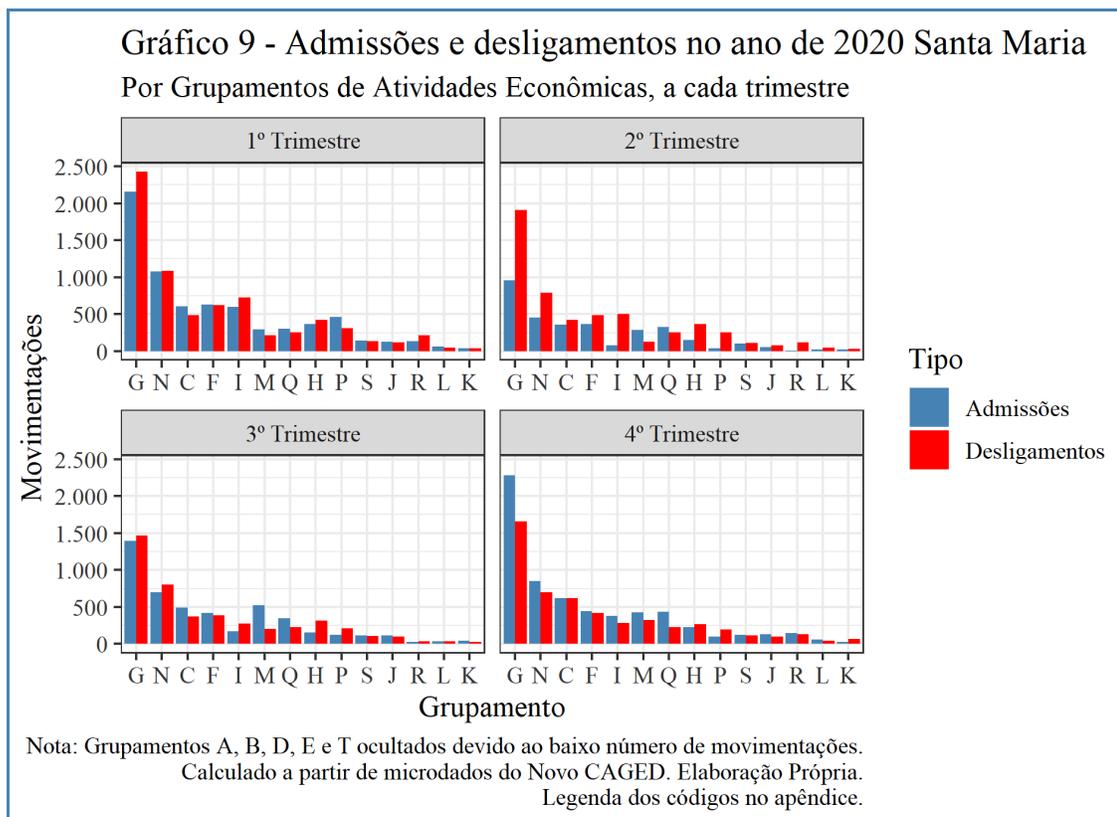


No Gráfico 8, separou-se as empresas declarantes analisadas acima entre as que reportaram pelo menos um desligamento e as que não reportaram nenhum. Pode-se observar que, entre os meses de abril e novembro de 2020, enquanto há um crescimento contínuo nas empresas que não reportaram desligamentos, a parcela de empresas que declararam pelo menos um apresenta queda e posterior estagnação. Este parece ser outro indício que favorece a hipótese da subnotificação das demissões.



Retornando aos valores do emprego, para analisar quais foram os setores que tiveram o pior saldo durante o período da pandemia, no Gráfico 9 estão dispostas as admissões e desligamentos durante o ano de 2020 para os diferentes Grupamentos de Atividades Econômicas. O período de tempo foi dividido entre trimestres. Os gráficos para cada mês estão disponíveis no Apêndice.

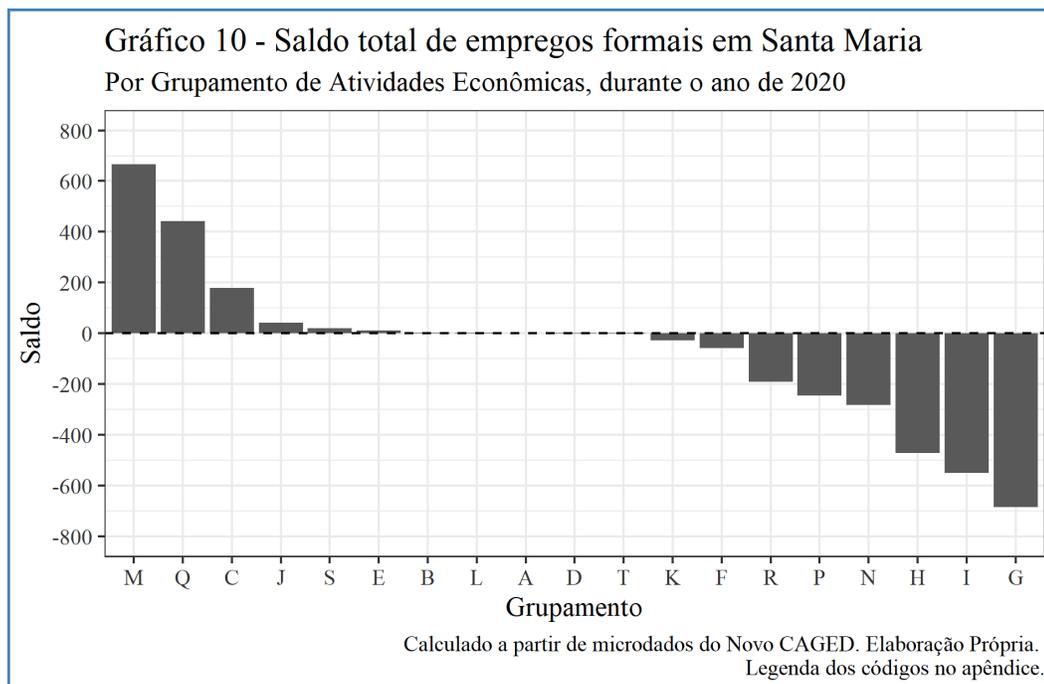
Os setores que tiveram maior número de demissões nos primeiros três trimestres foram *Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (G)* e *Atividades Administrativas e Serviços Complementares (N)*, com destaque também para *Alojamento e Alimentação (I)* no 1º e 2º trimestres. No entanto, os grupamentos G e N foram também os que mais contrataram nos últimos três meses do ano, o que, não considerando a possibilidade de haver subnotificação nos desligamentos, pode ser um indício da retomada da atividade nestes setores.



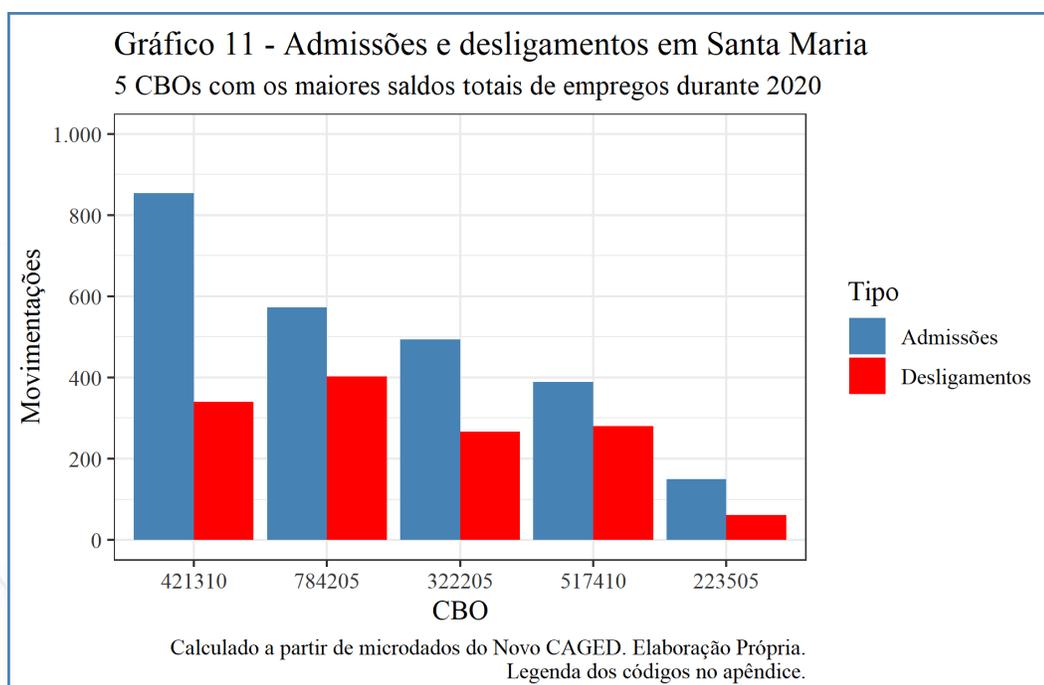
Quanto ao saldo de empregos, destaca-se o grupamento *Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas* (M), com a criação de 667 postos de empregos durante o ano de 2020. Em seguida estão *Saúde Humana e Serviços Sociais* (Q) e *Indústrias de Transformação* (C), com saldo positivo de 443 e 179 empregos formais, respectivamente.

Já para os grupamentos que fecharam 2020 com saldo total negativo, destacam-se *Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas* (G), *Alojamento e Alimentação* (I) e *Transporte, Armazenagem e Correio* (H), com o fechamento de 684, 549 e 471 postos de empregos formais, respectivamente.

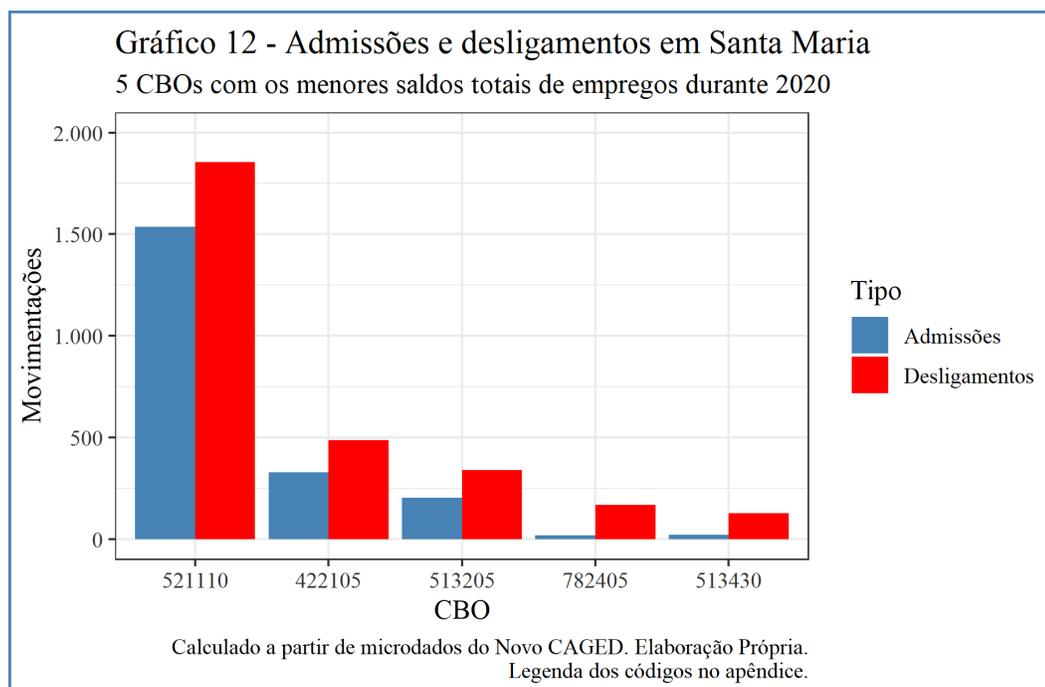
Os saldos finais dos demais setores podem ser vistos no Gráfico 10.



De maneira mais desagregada, pode-se analisar também quais ocupações se sobressaíram no ano de 2020, tanto positivamente quanto negativamente, por meio do Código Brasileiro de Ocupações (CBO).



As ocupações que mais criaram postos de empregos foram *Cobrador interno* e *Técnico de enfermagem*, com saldo total de 514 e 228, respectivamente

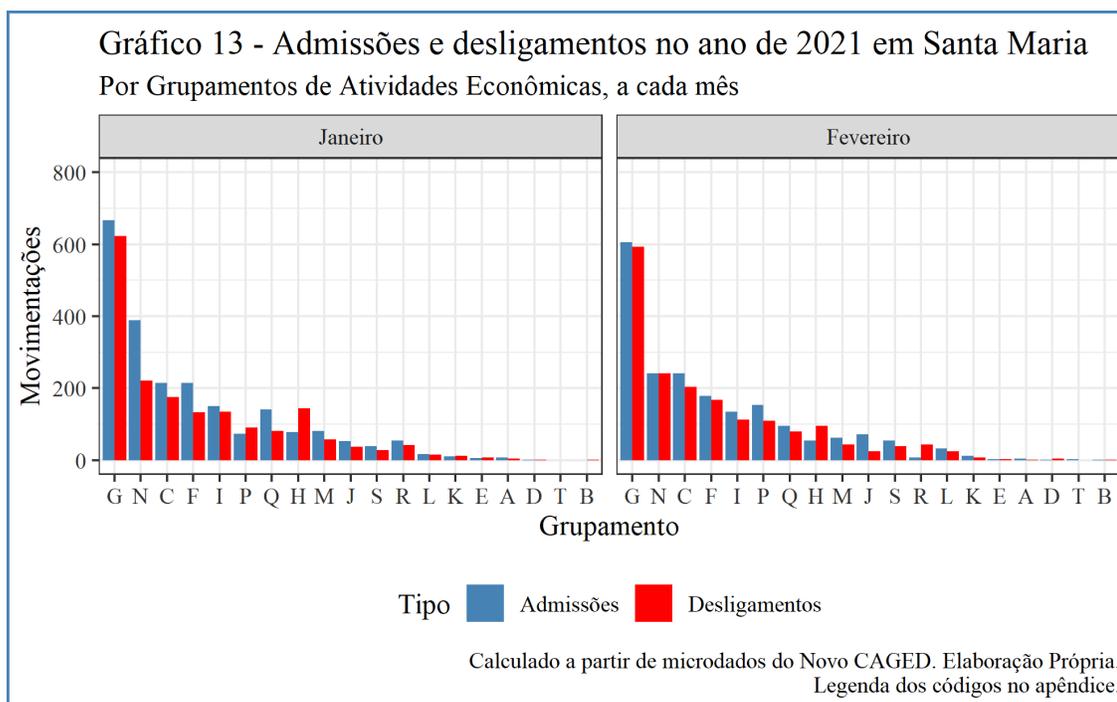


Fechando a análise do ano de 2020, as ocupações que mais fecharam postos de empregos no ano de 2020 foram *Vendedor de comércio varejista* e *Recepcionista, em geral*, com saldo negativo de 318 e 157, respectivamente.

As admissões e desligamentos para os meses de janeiro e fevereiro de 2021 estão dispostas no Gráfico 13. De modo geral, há continuidade na tendência observada no 4º trimestre de 2020, onde os grupamentos que mais demitiram no início do ano foram os que mais contrataram. Isto comparando o próprio setor ao longo do tempo, pois os setores que ocupam a maior parcela do mercado de trabalho formal de Santa Maria naturalmente serão os que possuirão maiores volumes de movimentações.

No mês de janeiro, destacam-se os grupamentos *Construção (F)* e *Atividades Administrativas e Serviços Complementares (N)*, com saldo positivo de 168 e 81 empregos formais, respectivamente. Fevereiro apresentou valores mais tímidos, com os setores *Informação e Comunicação (J)* e *Educação (P)* mostrando os maiores saldos, de 47 e 43, respectivamente.

Em ambos os meses, sobressaiu-se negativamente o setor de *Transporte, Armazenagem e Correio (H)*, com saldo de -66 em janeiro e -41 em fevereiro.



Por fim, ressalta-se a importância de observar os dados com cautela, pois o Novo CAGED é uma série nova e que foi iniciada no ano de início da pandemia, não havendo, portanto, base de comparação com anos anteriores. Os dados expostos ao longo do texto reforçam que a nova série deve ser comparada somente com ela mesma, e não tratada como uma continuidade do antigo CAGED. Portanto, neste texto não foram utilizados dados da antiga série na análise do saldo de empregos formais, e reforçamos que as análises relativas às comparações destes com os dados do Novo CAGED, realizadas nos textos anteriores, sejam desconsideradas.

REFERÊNCIAS

DUQUE, Daniel. **Evidências da subnotificação de desligamentos do Caged.** Blog do IBRE, 19 de outubro de 2020. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/evidencias-da-subnotificacao-de-desligamentos-do-caged>. Acesso em: 31 de março de 2021.

Ministério da Economia. **Nota Técnica: Substituição da captação dos dados do Caged pelo eSocial.** Brasília, 27 de maio de 2020. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/o-que-e-novo-caged>. Acesso em: 23 de março 2021.

OTTONI, Bruno. **A série nova do emprego formal do CAGED não deve ser comparada com a antiga.** Blog do IBRE, 23 de março de 2021. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/serie-nova-de-emprego-formal-do-caged-nao-deve-ser-comparada-com-antiga>. Acesso em: 23 de março de 2021.

APÊNDICE

Tabela A – Grupamentos de Atividades Econômicas

Código	Descrição
A	Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura
B	Indústrias Extrativas
C	Indústrias de Transformação
D	Eletricidade e Gás
E	Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação
F	Construção
G	Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas
H	Transporte, Armazenagem e Correio
I	Alojamento e Alimentação
J	Informação e Comunicação
K	Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados
L	Atividades Imobiliárias
M	Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas
N	Atividades Administrativas e Serviços Complementares
O	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
P	Educação
Q	Saúde Humana e Serviços Sociais
R	Artes, Cultura, Esporte e Recreação
S	Outras Atividades de Serviços
T	Serviços Domésticos
U	Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais
Z	Não identificado

Fonte: Layout CAGED (2020). Elaboração própria.

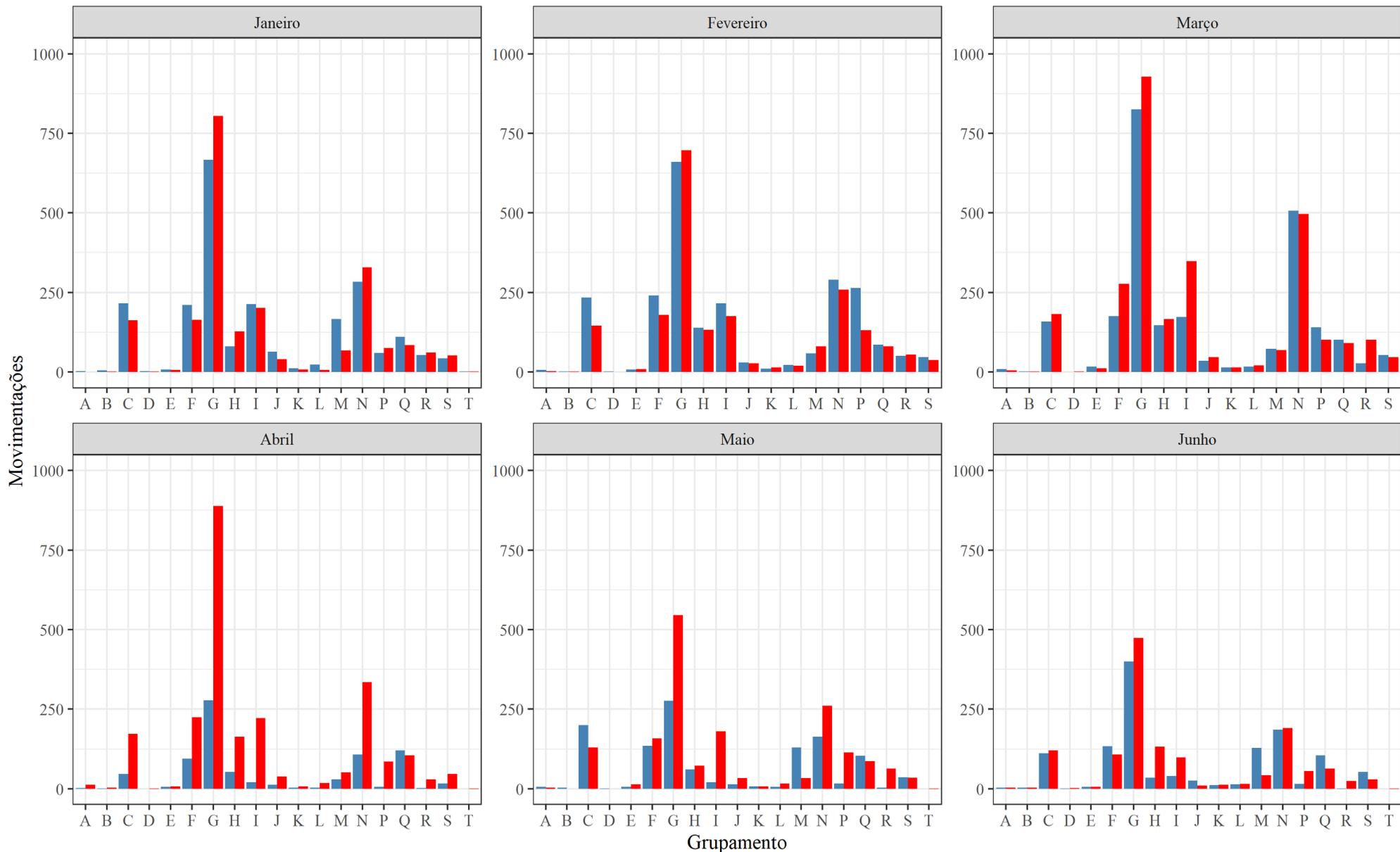
Tabela B – Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)

Código	Descrição
421310	Cobrador interno
784205	Alimentador de linha de produção
322205	Técnico de enfermagem
517410	Porteiro de edifícios
223505	Enfermeiro
521110	Vendedor de comércio varejista
422105	Recepcionista, em geral
513205	Cozinheiro geral
782405	Motorista de ônibus rodoviário
513430	Copeiro de hospital

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupações. Elaboração própria.
Os códigos estão organizados na ordem em que aparecem nos Gráficos 9 e 10.

Gráfico A1 - Admissões e desligamentos em Santa Maria

Por Grupamento de Atividades Econômicas

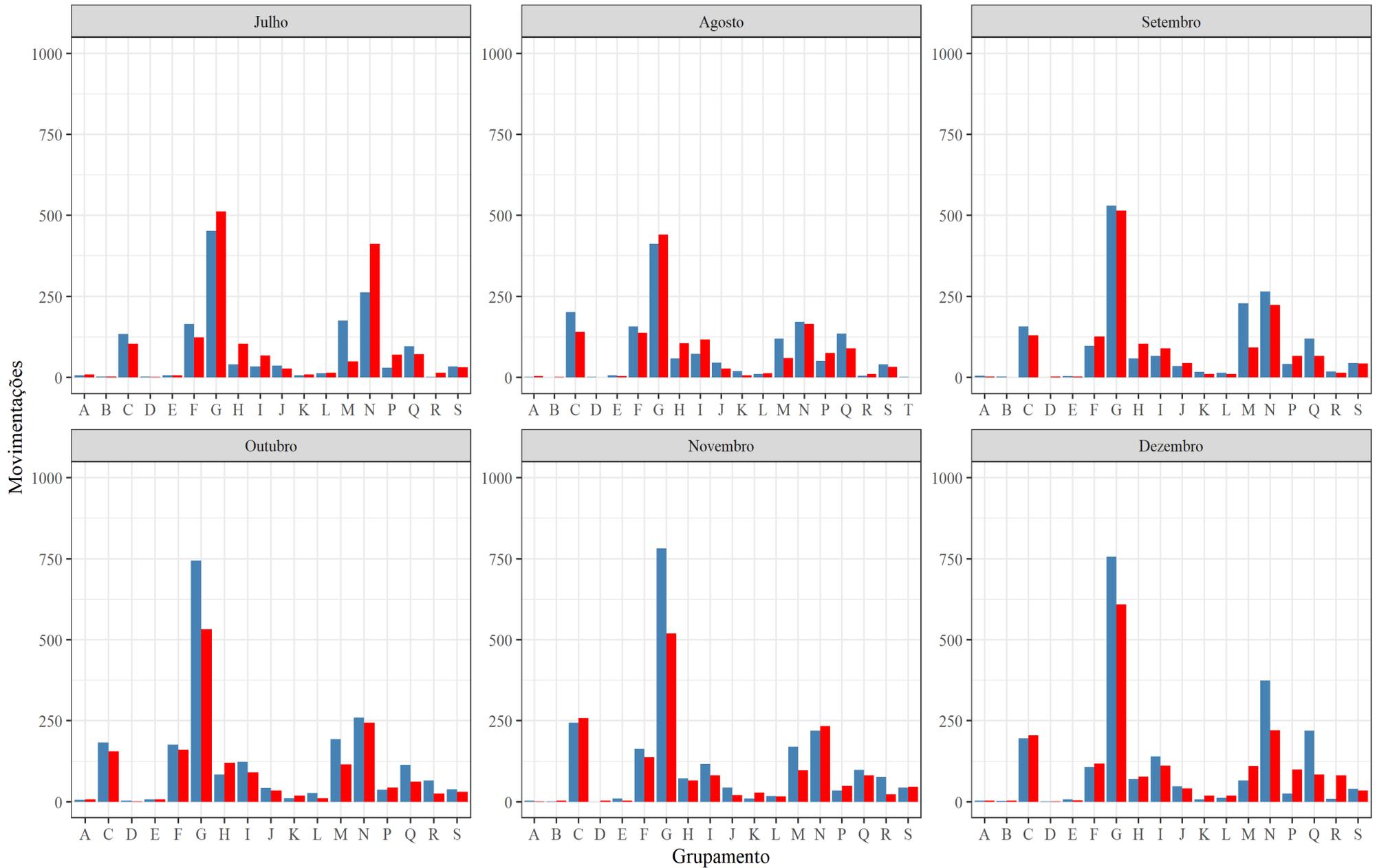


Tipo ■ Admissão ■ Desligamento

Calculado a partir de microdados do Novo CAGED. Elaboração Própria. Legenda dos códigos no apêndice.

Gráfico A2 - Admissões e desligamentos em Santa Maria

Por Grupamento de Atividades Econômicas



Tipo ■ Admissão ■ Desligamento